

REALISMO

A Revolução Industrial promoveu transformações profundas em todos os aspectos da vida na Europa. O Realismo surgiu como uma estética cujo objetivo era analisar e criticar essa nova sociedade sem o subjetivismo e a emoção que haviam caracterizado o Romantismo.

A Revolução Industrial muda a face da Europa

- O século XIX, na Europa, foi marcado pela Revolução Industrial, que **provocou profundas alterações na sociedade**. A industrialização, porém, acarretou um efeito social contrário ao esperado: acentuou a distinção entre a burguesia e a classe trabalhadora (proletariado). Os trabalhadores, agora assalariados, foram empurrados em direção à pobreza.
- Durante o século XIX, a população europeia mais que dobrou. Com a mecanização da agricultura, muitos camponeses foram para as cidades em busca de emprego nas indústrias e fábricas. Mesmo os grandes centros não contavam com a infraestrutura adequada para absorver um crescimento populacional tão grande, o que tornou a pobreza um fato crescente.

Um mundo menor

- As alterações trazidas pelo avanço tecnológico tiveram um efeito imediato na vida dos europeus: o mundo ficou menor.
- Invenções como o **telégrafo** e o **trem** encurtaram as distâncias entre os locais e facilitaram a comunicação entre as pessoas.
- Novas **doutrinas sociais** surgiram para explicar o funcionamento do **capitalismo**.
 - **Adam Smith**: um dos principais defensores do liberalismo, apoiava a livre-iniciativa, com a mínima intervenção do Estado na economia.
 - **Thomas Malthus**: defendia que a população crescia a taxas mais altas que a produção de alimentos, perpetuando a pobreza e quantidade de pessoas famintas.
 - **Karl Marx**: elaborou uma **crítica ao sistema capitalista** e defendeu a ideia de que a estrutura das sociedades era o resultado de suas relações de trabalho e produção. Em parceria com Friedrich Engels, escreveu O manifesto comunista, em que conclamava os trabalhadores a se revoltarem contra o capitalismo.

Realismo: a sociedade no centro da obra literária

- A realidade das transformações por que passava a Europa fez com que o subjetivismo e a emoção românticos dessem lugar a uma **postura mais objetiva e crítica**, com o intuito de analisar e denunciar as mazelas da sociedade.

O projeto literário do Realismo

- Os escritores realistas adotaram a **razão** e a **objetividade** como lentes através das quais observam a realidade. O que revelam é uma burguesia hipócrita e fútil.
- **Madame Bovary**, de Gustave Flaubert, foi a primeira narrativa realista a surgir na história. O romance conta a história de Emma Bovary, mulher educada segundo os ideais burgueses românticos que, enfadada com o próprio casamento, comete adultério. O destino de Emma é a morte. Dessa forma, Flaubert aponta a morte da visão romântica, ao mesmo tempo em que critica, de modo impiedoso, a falsidade da sociedade burguesa.

Os agentes do discurso

- As **condições de produção e de circulação** dos romances realistas são essencialmente as mesmas das narrativas românticas. Os folhetins continuam sendo o principal veículo de divulgação.
- O **público** das obras realistas mostrava **reações conflitantes**. Por um lado, os leitores desejavam encontrar um enfoque mais racional da realidade, que os levasse a compreender as transformações sociais da época; por outro lado, aborreciam-se com as severas críticas ao seu modo de vida e com a abordagem de temas incômodos, como o adultério.
- **Machado de Assis** lidou com essa ambiguidade do público procurando conquistá-lo por meio de **um diálogo constante** entre narrador e leitor.

Racionalismo e objetividade

- Na literatura realista, o subjetivismo é substituído por um olhar mais **objetivo**.
- O interesse pelo funcionamento e pela organização da sociedade leva os escritores realistas a abordarem as necessidades materiais humanas e a discutirem as condições econômicas necessárias para satisfazer tais necessidades.
- O olhar do leitor é dirigido pelo narrador realista, sem que isso seja feito de modo declarado ou explícito, como aconteceria nos romances românticos.

Contemporaneidade

- Assim como ocorria no Romantismo, as obras realistas também fazem referências a **eventos da época**. A diferença é que, no Realismo, elas aparecem acompanhadas de um olhar crítico.

Materialismo

- Consequência natural da oposição ao sentimentalismo romântico é a adoção de uma postura **materialista**, que procura a verdade na realidade concreta, material, e não nos sentimentos e na imaginação. A **sociedade** é objeto de interesse imediato.

A “anatomia do caráter”

- Condição para compreender a sociedade era observar como se comportavam as pessoas e se havia alguma relação entre esse **comportamento e problemas sociais**.
- O interesse pela análise das **motivações psicológicas** poderiam explicar certos comportamentos das personagens, construídas de modo coerente com o contexto social, cultural, econômico e político em que se inserem.

O interesse coletivo em pauta

- No lugar das tradicionais histórias de amor românticas, os autores do Realismo tratam, com frequência, do **tema do adultério**. Já na dimensão social, denunciam a **corrupção, o universo político e a superficialidade das elites**. Esse temas refletem as questões mais pungentes da sociedade da época.

Linguagem: a força das descrições cruéis

- No plano da **linguagem**, a tradução mais evidente do novo olhar adotado pelos escritores realistas é o **modo objetivo** – e aparentemente isento de juízo de valor – com que as descrições de cenário e as personagens são construídas. Contudo, é possível observar que o narrador **conduz indiretamente o olhar o leitor às interpretações desejadas**.

Realismo português

Portugal: atraso e estagnação

- A Revolução Industrial, que transformava radicalmente grande parte da Europa, estava longe de ser uma realidade em Portugal na metade do século XIX, já que o país continuava a ser basicamente agrário. A pouca prosperidade que havia era privilégio de uma **pequena burguesia rural**, o que apenas ampliava a **desigualdade social**.
- A **decadência econômica** de um país que havia sido uma das grandes potências europeias, a perda de muitas de suas colônias e as **difíceis condições** sociais e políticas de Portugal acabaram constituindo um terreno fértil para o surgimento de uma **literatura calcada na crítica e na denúncia da sociedade**.

Um início movimentado e polêmico...

- Embora Portugal fosse um país atrasado, jovens como **Antero de Quental** e **Eça de Queirós** discutiam entusiasmadamente, na Universidade de Coimbra, os textos progressistas e inovadores provenientes de países mais desenvolvidos da Europa. Esses jovens deram origem à **Geração de 70** e à crença de que a situação portuguesa poderia e deveria ser transformada.

A Questão Coimbrã

- Em meados da década de 1860, **Antero de Quental** e **Teófilo Braga** publicam obras imbuídas de um espírito transformador mais adequado aos novos tempos. **António Feliciano de Castilho**, um poeta romântico bastante respeitado em Portugal, critica “a falta de bom-senso e bom gosto” desses poemas. Em resposta, Antero de Quental publica um artigo em que relaciona o atraso português à valorização de abordagens literárias ultrapassadas como a de Castilho. Essa polêmica foi chamada de “Questão Coimbrã”, por envolver estudantes da Universidade de Coimbra.

As Conferências Democráticas do Cassino Lisbonense

- Em 1871, um evento consolidou a presença do Realismo no cenário literário português: as Conferências Democráticas. Os debates e as palestras realizados no Cassino Lisbonense tinham como objetivo discutir a decadência portuguesa.
- Em uma dessas conferências, Antero de Quental identificou o catolicismo, o absolutismo e o colonialismo como as principais causas da difícil situação em que se encontrava o país.
- Já Eça de Queirós encarregou-se da conferência “A literatura nova (o Realismo como nova expressão da arte)”. Nela, ele defendeu uma literatura objetiva e calcada na realidade, livre dos arroubos românticos.
- As conferências não puderam ser concluídas por serem consideradas uma afronta ao Estado e à religião. Mesmo assim, seus participantes foram bem-sucedidos, pois conseguiram instalar o Realismo definitivamente em Portugal. Contudo, a longo prazo, o saldo foi negativo, já que as transformações sociais que almejavam fracassariam.

Eça de Queirós e a destruição das ilusões humanas

- Eça de Queirós tinha um **claro projeto literário**: escrever um conjunto de romances – As cenas da vida portuguesa – que desempenhavam um **papel social**. De fato, sua obra demonstra uma visão implacável da sociedade portuguesa da época.
- O escritor francês **Honoré de Balzac**, autor de *A comédia humana*, foi **inspiração** para **Eça de Queirós** realizar seu arrojado projeto. Composto pelos romances realistas *O crime do padre Amaro*, *O primo Basílio* e *Os Maias*, *As cenas da vida portuguesa* traçam um **retrato mordaz** de Portugal.
- O subtítulo de ***O crime do padre Amaro*** (*cenas da vida devota*) (1875) indica **o foco das críticas** de Eça nesse seu primeiro romance: a **Igreja**. Padre Amaro, que se tornou religioso por conveniência, e não por vocação, envolve-se em um caso amoroso com a jovem Amélia e a engravida. Amélia morre no parto e Amaro entrega o bebê a uma “tecedeira de anjos”. Morta também a criança, o padre prossegue descaradamente com sua carreira. **O livro critica a proibição do casamento aos sacerdotes católicos e a religiosidade hipócrita dos moradores do interior do Portugal.**

- **O primo Basílio** (1878) conta a história de Luísa, jovem da burguesia lisboeta, casada com o engenheiro Jorge. Por sonhar com um amor romântico, deixa-se seduzir pelo primo, Basílio. Consumado o adultério, Juliana, a empregada da casa, guarda as cartas trocadas entre os amantes e passa a chantagear a patroa, até que o desenrolar da situação conduz a um final trágico, com as mortes de Juliana e Luísa.
- Além da crítica às influências da leitura de livros românticos, a obra volta seu olhar implacável à **hipocrisia do casamento e à superficialidade da pequena burguesia portuguesa**, materializadas com maestria nas figuras das personagens de Conselheiro Acácio e Dona Felicidade de Noronha. Outra questão abordada é a revolta gerada pela **desigualdade social**, evidenciada pelas diferenças entre Juliana, a criada, e Luísa, a patroa.

- ***Os Maias*** (*episódios da vida romântica*) (1888) é considerado **um dos romances mais primorosos** do conjunto de obras de Eça de Queirós. Ele conta a história de Carlos da Maia e Maria Eduarda, dois irmãos separados na infância que, sem saber desse parentesco, se apaixonam. Mas, mesmo depois de descobrir a verdade, Carlos da Maia continua a relacionar-se com a irmã.
- Por meio da **relação incestuosa** entre os irmãos e da **crítica à ociosidade** de Carlos da Maia, que exercia a profissão de médico por diletantismo (mudança constante de gosto), Eça compõe um retrato impiedoso que **ridiculariza a alta burguesia**.
- Nem mesmo os intelectuais companheiros de geração de Eça escapam de sua ironia ao serem representados pela personagem João da Ega, um escritor frustrado e sem convicções.

Um Brasil em Crise

- O fim do **tráfico negroiro**, em 1850, indica o término do **sistema escravista** e a ruína dos grandes **latifúndios de açúcar**, que dependiam do trabalho escravo para realizar o plantio e a colheita da cana. Com a discussão sobre a abolição em pauta, a mentalidade escravocrata perde espaço para a **ala progressista**. Os desdobramentos dessa crise afetam a política, a economia e até mesmo D. Pedro II, pois com o início do movimento republicano sua autoridade passa a ser questionada. O cenário político torna-se ainda mais complicado com a entrada do Brasil na Guerra do Paraguai.
- As bases sociais que sustentavam a ideologia romântica desaparecem. O pensamento burguês mais conservador, que assumira o poder econômico, entra em confronto com os anseios de uma classe média cada vez mais numerosa.
- A sociedade precisava de novos intérpretes para essa realidade. É Machado de Assis quem desenvolve um novo olhar para a sociedade do Segundo Império.

Machado de Assis: um cético analisa a sociedade

- Os primeiros romances que Machado escreveu ainda apresentavam características típicas do Romantismo, embora já anunciassem a questão da **ascensão social**. Essas obras, pertencentes à chamada **primeira fase**, envolvem sempre dinheiro, família e casamento e apresentam a estrutura das narrativas românticas, demonstrando uma intenção evidente de divertir e moralizar, muito presa à forma imposta pelo folhetim.
- Na **segunda fase** dos romances machadianos encontram-se as obras realistas com as qualidades literárias que consagrariam o autor. Sua visão pessimista mostra a hipocrisia da infidelidade no casamento e as relações interesseiras entre as pessoas da classe dominante da época. Dentre elas: Dom Casmurro.
- As obras de Machado são marcadas pela **conversa entre o narrador e o leitor**. Diferentemente dos autores românticos, o narrador provoca, insulta, desafia e ironiza seu público. Desse modo, quem lê é enredado pelo narrador e levado a encarar as **severas críticas** que, no fundo, lhe dizem respeito.

Dom Casmurro

Bento Santiago se dispõe a narrar a história de sua vida. Trata-se de um homem na casa dos 60 anos, que, supostamente, teria muito o que contar. No entanto, desde logo fica evidente que seu interesse pela própria biografia tem um foco bastante dirigido: o relacionamento com a jovem Capitu, a vizinha que viria a ser o grande amor de sua vida. Personagem fascinante, Capitu possui um extraordinário poder de sedução, manifesto em seus “olhos de cigana oblíqua e dissimulada”, capazes de atrair como a ressaca do mar.

Por isso, o espaço dedicado à infância é insignificante, assim como aquele que trata mais diretamente da velhice. Os marcos temporais da narrativa e o âmbito de interesse do autor são limitados pelo período que vai da adolescência, quando tem início seu relacionamento amoroso, até a idade adulta, marcada pela suposta traição da amada.

Moço rico, Bento vive sob a proteção da mãe, a viúva D. Glória, que ainda mantém sob sua dependência um grupo de parentes: o irmão Cosme, a prima Justina e o agregado José Dias. É nessa casa de velhos viúvos que Bento cresce. Depois da perda do primeiro filho, D. Glória jurou que o segundo seria padre. Tendo enviuvado quando o filho era ainda criança, o juramento se transformou em angústia e prenúncio de separação do filho único. O namoro com Capitu reforça no menino a falta de vocação, mas ele acaba por obedecer ao desejo materno e entra para um seminário.

No seminário, Bento e Escobar se tornam melhores amigos. Juntos, os jovens conseguem convencer os pais a retirá-los do seminário. Com isso, Bento se forma em Direito e se casa com Capitu, enquanto a melhor amiga desta, Sancha, acaba por se tornar esposa de Escobar. A felicidade de Bento se completa com o nascimento de Ezequiel, seu filho, que vem fazer companhia a Capituzinha, filha do casal amigo.

No entanto, uma fatalidade muda o rumo do grupo de amigos: Escobar morre afogado. Durante o velório, Bento percebe no comportamento da esposa marcas de um adultério que ele, até ali, não tinha suspeitado.

A partir desse momento, outros indícios se juntam ao primeiro. O maior deles é a grande semelhança que Bento vê entre seu filho e o amigo morto. Obtida essa prova viva da traição, separa-se e envia Capitu e Ezequiel para a Europa. Dali até a velhice, Bento vive em estado de relativa reclusão, o que faz surgir seu apelido: Dom Casmurro, que quer dizer introspectivo.

Ocorre que a expressão tem outro significado, que o narrador esconde do leitor desavisado: teimoso. E se a primeira definição mostra o comportamento do narrador, esta última revela o traço mais forte de sua personalidade: a insistência em defender o ponto de vista de acordo com o qual foi traído, mesmo sem a apresentação de provas incontestáveis.

Importância do livro

A temática da traição, presente em *Dom Casmurro*, é instigante por si só. A traição conduz o ser humano aos limites da racionalidade e à beira da perda da razão. No entanto, o traço fundamental da obra é o questionamento da verdade, entendida como um dos edifícios do realismo a que o próprio escritor pertencia. A intensidade desse diálogo – com o tempo, com as emoções humanas e com a arte – faz de *Dom Casmurro* um romance de releituras sempre proveitosas.

As marcas mais evidentes do estilo machadiano estão presentes no livro: a digressão (suspensão da narrativa para o desenvolvimento de reflexões paralelas), a metalinguagem (discurso sobre a própria arte) e o diálogo com o leitor, quase sempre conduzido com fina ironia.

Período histórico

O Brasil da segunda metade do século XIX era uma economia em formação e em transformação. O estabelecimento de bases capitalistas relativamente modernas convivia, e conviveria ainda por muito tempo, com a persistência de hábitos e pensamentos conservadores.

NATURALISMO

Os escritores naturalistas, influenciados pela Revolução Industrial e pelos avanços da ciência na segunda metade do século XIX, buscam incorporar o método científico à criação literária, dando origem ao romance experimental.

Novas perspectivas para a origem humana

- Ao lado de todo o desenvolvimento tecnológico, a Europa presenciou, na segunda metade do século XIX, um avanço científico muito significativo.
- Um dos avanços mais importantes surgiu com Darwin e seu livro *A origem das espécies*, em que ele afirmava serem os seres humanos resultado de um longo processo evolutivo e não da criação divina.
- Essa teoria influenciou a estética naturalista ao afirmar que o ser humano era um animal como outro qualquer e ao propor a ideia de seleção natural, segundo a qual apenas os indivíduos mais adaptados sobrevivem.

- O Naturalismo surge como um desdobramento da estética realista, voltado para a valorização da ciência como instrumento para análise e compreensão da sociedade.
- A estética naturalista também foi influenciada pelas ideias de Auguste Comte e Hippolyte Taine. Comte propôs o positivismo, doutrina que considera as ciências experimentais o único parâmetro válido para a construção do conhecimento humano. Já Taine formulou a teoria do determinismo: o condicionamento do ser humano pela **raça** à qual pertence, pelo **meio** no qual se encontra e pelo **momento** em que se vive.

Naturalismo: a aproximação entre literatura e ciência

- Embora não neguem a racionalidade do ser humano, os naturalistas, influenciados pela teoria darwiniana, enxergam-no como um ser submisso às leis naturais. Assim, nos romances naturalistas, o desejo sexual acaba sempre por vencer a razão.

O projeto literário do Naturalismo

- O **romance experimental**, proposto por Émile Zola, tem como objetivo compreender o comportamento humano e suas motivações e, assim, atuar na transformação dos indivíduos para alcançar o melhor estado social. Essa abordagem deve ser conduzida sob a ótica do determinismo e da teoria da evolução, fazendo com que a literatura se coloque a serviço da ciência.
- No Naturalismo, as análises psicológicas dos textos realistas dão lugar à análise dos fenômenos coletivos. Por isso, voltam o olhar para uma classe social que, até aquele momento, não havia merecido destaque nos romances: o proletariado.
- Os romances naturalistas são caracterizados como **literatura de tese**, porque neles se desenvolve uma estrutura pensada para provar ao leitor a visão determinista da sociedade. A tese mais comum nessas obras envolve a degradação do indivíduo, a perda de sua dignidade.

Os agentes do discurso

- As condições de produção das obras naturalistas eram definidas pelo desejo de garantir um caráter científico aos romances. Os escritores acreditavam na possibilidade de tomar as novas descobertas no campo da biologia e da medicina como base para a criação de seus romances. Divulgadores entusiastas da visão racional e objetiva, esses escritores criavam personagens que ilustrassem comportamentos específicos e confrontavam espaços de modo a garantir o choque de classes sociais.
- Conquistar o público, sem abandonar o olhar naturalista, era um grande desafio para os escritores do período. Alguns autores, como Aluísio de Azevedo, procuravam não ser muito radicais e conciliar as expectativas românticas do público e as inovações do Naturalismo, em uma tentativa de “educar” lentamente o gosto dos leitores. Ainda assim, era comum que os leitores se escandalizassem com os temas e as abordagens característicos dessa estética e com o modo franco e objetivo com que alguns comportamentos eram descritos.

A animalização do ser humano

- Além da exploração do universo íntimo das personagens, nos romances naturalistas é comum o retrato de pessoas que, submetidas a péssimas condições de vida, veem-se subjugadas por seus instintos animais.

Linguagem: a descrição impiedosa

- A racionalidade e a objetividade com que o romance naturalista recria a realidade manifestam-se no texto literário, especialmente por meio do foco narrativo em 3ª pessoa e pelas descrições fotográficas e precisas.

Aluísio Azevedo: o autor das massas

- Os romances mais conhecidos de Aluísio Azevedo são O mulato (1881), Casa de pensão (1884) e O Cortiço (1890). O primeiro deles, apontado como o romance que inaugurou o Naturalismo no Brasil, vendeu dois mil exemplares, fato raro entre as publicações do período.
- Suas tramas agradavam ao público por serem repletas de intrigas amorosas e aventuras emocionantes.
- Casa de Pensão e O Cortiço destacam-se como suas obras mais importantes. Ambas discutem os problemas sociais das classes menos favorecidas da época. Com elas, Aluísio Azevedo imortalizou-se como “o primeiro romancista de massas” da literatura nacional.

A fermentação sanguínea e sensual de O cortiço

- O cortiço é a última e mais primorosa obra de Azevedo. A principal intenção do autor nesse romance é provar que o ser humano é resultado do meio social em que vive.
- O livro conta a história de João Romão, um comerciante inescrupuloso que não mede esforços para aumentar seu patrimônio e ascender socialmente. De dono de taverna, passa a ser proprietário de um cortiço, em que aluga casas simples para trabalhadores pobres. João Romão é ajudado por Bertoleza, uma escrava supostamente alforriada, com quem vive maritalmente.
- O cortiço adquire a condição de uma personagem, que se expande e multiplica a cada dia. É nele que ocorre o cruzamento das raças, a explosão de sexualidade e a exploração do ser humano, demonstrando as teses deterministas e evolucionistas que influenciaram os escritores do período.

O Cortiço - Análise

Tendo como cenário uma habitação coletiva, o romance difunde as teses naturalistas, que explicam o comportamento dos personagens com base na influência do meio, da raça e do momento histórico.

Resumo

O livro narra inicialmente a saga de **João Romão** rumo ao enriquecimento. Para acumular capital, ele explora os empregados e se utiliza até do furto para conseguir atingir seus objetivos. João Romão é o dono do cortiço, da taverna e da pedreira. Sua amante, **Bertoleza**, o ajuda de domingo a domingo, trabalhando sem descanso.

Em oposição a João Romão, surge a figura de **Miranda**, o comerciante bem estabelecido que cria uma disputa acirrada com o taverneiro por uma braça de terra que deseja comprar para aumentar seu quintal. Não havendo consenso, há o rompimento provisório de relações entre os dois.

Com inveja de Miranda, **que possui condição social mais elevada**, João Romão trabalha arduamente e passa por privações para enriquecer mais que seu oponente. Um fato, no entanto, muda a perspectiva do dono do cortiço. Quando Miranda recebe o título de barão, João Romão entende que não basta ganhar dinheiro, é necessário também ostentar uma posição social reconhecida, frequentar ambientes requintados, adquirir roupas finas, ir ao teatro, ler romances, ou seja, **participar ativamente da vida burguesa**.

No cortiço, paralelamente, **estão os moradores de menor ambição financeira**. Destacam-se **Rita Baiana e Capoeira Firmo, Jerônimo e Piedade**. Um exemplo de como o romance procura demonstrar a má influência do meio sobre o homem é o caso do português Jerônimo, que tem uma vida exemplar até cair nas graças da mulata Rita Baiana. **Opera-se uma transformação no português trabalhador, que muda todos os seus hábitos**.

A relação entre Miranda e João Romão melhora quando o comerciante recebe o título de barão e passa a ter superioridade garantida sobre o oponente. Para imitar as conquistas do rival, João Romão promove várias mudanças na estalagem, que agora ostenta ares aristocráticos.

O cortiço todo também muda, perdendo o caráter desorganizado e miserável para se transformar na **Vila João Romão**.

O dono do cortiço aproxima-se da família de Miranda e pede a mão da filha do comerciante em casamento. Há, no entanto, o empecilho representado por Bertoleza, que, percebendo as manobras de Romão para se livrar dela, exige usufruir os bens acumulados a seu lado.

Para se ver livre da amante, que atrapalha seus planos de ascensão social, Romão a denuncia a seus donos como escrava fugida. Em um gesto de desespero, prestes a ser capturada, **Bertoleza comete o suicídio**, deixando o caminho livre para o casamento de Romão.

Análise dos personagens

1 - Moradores de cortiços do Rio de Janeiro que lutavam para sobreviver.

2 - O autor realizou um intenso trabalho de observação da população carioca, sobretudo dos habitantes portugueses, para construir suas personagens.

3 - **Personagens femininas**, geralmente, **não têm grandes feitos ou êxito** na construção de suas famílias, afinal a sociedade burguesa não dava chances para que elas participassem ativamente de suas atividades, **limitando-as a leitura de romances**, a exemplo de **Estela**.

4 - Comerciantes e ambiciosos, isto é, João Romão e Miranda, representam a **aristocracia**.

5 - **Atenção às seguintes personagens:**

João Romão

Português cuja maior ambição é enriquecer. Trabalhou muito quando jovem e, por isso, recebeu do antigo patrão sua taverna quando este decidiu deixar o Rio de Janeiro. Economizando ainda mais do que antes, ele acabou tornando-se dono da pedreira e do cortiço, cenário do livro. Assim como faz com Jerônimo e seus demais funcionários, ele explora Bertoleza, com quem ainda tem um caso amoroso. Contudo, opta por se casar com Zulmira, visando sua ascensão social e maiores ganhos financeiros. Deste modo, ele é a representação do capitalista explorador.

Bertoleza

Escrava que trabalha muito na quitanda ao lado da taverna de João Romão. Ainda que ela pagasse uma quantia grande para poder usar o estabelecimento, ela inicia o livro com quase todo o dinheiro necessário para pagar sua alforria. No entanto, ela é enganada pelo português que a explora e de quem é amante. - Miranda: estabelece com João Romão uma relação antagônica. Casado com Estela, vive um relacionamento infeliz, que mantém por temer perder sua posição social e suas regalias de burguês. Mora num sobrado ao lado do cortiço.

Estela

Casada com o português Miranda há 13 anos, ela vive infeliz. Por isso, tinha relacionamentos extraconjugais. Seu marido já descobrira, mas preferiu manter o casamento de fachada a perder seus privilégios.

Firmo

Este capoeira por muito tempo foi companheiro de Rita Baiana. No entanto, o mulato que simboliza a malandragem no livro coloca-se contra Jerônimo quando descobre seu relacionamento com esta moça sensual. Em uma emboscada, é assassinado pelo português.

Rita Baiana

Esta personagem, conhecida pelo seu jeito provocante, chama a atenção nas festas do cortiço e pode ser considerada a representação da mulher brasileira.

Jerônimo

Este português chegou ao Brasil com sua família, demonstrando muita disciplina no trabalho. No entanto, passa por uma transformação gradual ao longo da história, abasileirando-se. Ele é um exemplo claro do determinismo nas personagens, já que o ambiente o influenciou a abandonar seus princípios e a matar até mesmo um homem em nome do seu amor pela amante.

Piedade

Mulher portuguesa com cerca de trinta anos. Casada com Jerônimo, ela mantém seu saudosismo com relação ao país e seus hábitos europeus, mas, ao assistir as mudanças de comportamento de seu marido, sucumbe ao alcoolismo.

Pombinha

Jovem que, por ser uma das poucas pessoas alfabetizadas do cortiço, escreve cartas a pedido dos vizinhos e lê o jornal sempre que pedem. Noiva do João da Costa, ela espera apenas a primeira menstruação para se casar. Quando ela finalmente ovula, após um breve romance com a prostituta Léoni, que sempre a visitava no cortiço, ela se casa, mas o relacionamento não dura muito tempo. Logo ela se separa e segue o exemplo desta mulher que sempre a tratou bem, ou seja, torna-se prostituta e passa a cuidar da filha de Jerônimo e Piedade.

Temáticas desenvolvidas na obra

- 1 - Contrariando o costume romântico de tratar sobre questões amorosas, o autor fala neste livro a respeito das **falhas morais da burguesia**, como a ambição
- 2 - A **saúde pública** é outro tópico retratado na obra, principalmente nas habitações populares, os cortiços, que não tinham condições adequadas de **higiene** e eram um reflexo do grande fluxo de **imigração europeia** e **êxodo rural**.
- 3 - A **miscigenação de culturas**, por sua vez, é tratada no livro pela relação entre **Rita Baiana** e o português **Jerônimo**, uma versão das personagens de Alencar **Iracema** e **Martim**, sem a idealização característica do romantismo.
- 4 - O proletariado é também um dos focos, uma vez que Aluísio Azevedo discute as **relações de trabalho**.
- 5 - A **discriminação aos negros** que o autor assistiu no Maranhão e no Rio de Janeiro também é tratada através da relação entre Bertoleza e João Romão, por exemplo.
- 6 - Em outras palavras, Aluísio Azevedo apresenta ao leitor uma **sociedade corrompida pelo dinheiro** e, portanto, repleta de desigualdades, em que as pessoas inocentes assistem a **vitória dos desonestos**.

Estrutura e linguagem

1 - O narrador, em **tom neutro**, explica o motivo para que as personagens tenham atitudes mal vistas pela sociedade se valendo de **justificativas embasadas na ciência**.

2 - Presença do **zoomorfismo**, retratando suas personagens através da aproximação entre os humanos e os comportamentos animais.

3 - **Não segue uma cronologia exata**, afinal as personagens se lembram de fatos anteriores à história, dando ao leitor uma explicação para seus atos.

4 - Suas descrições do ambiente e das personagens – através do relato de seus hábitos e ambições – eram marcadas pelo **uso de elementos auditivos, olfativos e visuais**, evidenciando o **relato fiel** que o autor fez da realidade social daquele período.